

RISCOS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO COM A ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

OCCUPATIONAL RISKS AND ACCIDENTS AT WORK WITH NURSING IN THE MATERIAL AND STERILIZATION CENTER

Michely Thielly Pereira Figueiredo¹; Roney Célio Simões Vieira¹; Maria Fernanda Bezerra da Silva¹
¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O conhecimento acerca dos riscos presentes no ambiente do Centro de Material e Esterilização é fundamental para evitar agravos como acidentes e doenças relacionadas ao trabalho nesse setor. Os profissionais de enfermagem estão constantemente expostos a riscos decorrentes do ambiente insalubre, atendimento indireto ao paciente e manuseio de equipamentos contaminados. Teve-se como objetivo apresentar os principais riscos ocupacionais e acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem na CME, bem como suas potenciais causas. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa, realizado em um hospital público do município de Serra Talhada - PE, com seis profissionais de Enfermagem. Os dados foram coletados mediante questionário semiestruturado produzido pelas autoras. Os principais riscos encontrados foram acidentes com perfuro cortante, seguido de queimaduras na autoclave, desenvolvimento de alergias e Lesões por Esforço Repetitivo – LER. As principais causas foram associadas ao descarte incorreto dos materiais perfuro cortante e falta de equipamentos de proteção individual – EPI adequados para os trabalhadores. Após a pesquisa foi possível concluir a necessidade da implantação de medidas preventivas e socioeducativas para minimizar os riscos presentes no setor, bem como o fornecimento de EPI'S adequados as suas necessidades e a importância da prática do registro dos acidentes laborais, visando proteção e promoção de um ambiente de trabalho seguro.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Enfermagem. Riscos ocupacionais. Saúde do trabalhador..

Abstract

Knowledge about the risks present in the environment of the Material and Sterilization Center is essential to prevent injuries such as accidents and work-related illnesses in this sector. Nursing professionals are constantly exposed to risks arising from unhealthy environment, indirect patient care and handling of contaminated equipment. To present the main occupational risks and occupational accidents that affect nursing professionals in the CME, as well as their potential causes. This is a descriptive study of quantitative and qualitative approach, conducted in a public hospital in the municipality of Serra Talhada - PE, with 6 nursing professionals. Data were collected through a semi-structured questionnaire produced by the authors. The main risks found were accidents with sharp piercing, followed by autoclave burns, allergy development and Repetitive Strain Injury - RSI. The main causes were associated with incorrect disposal of sharps and lack of adequate personal protective equipment - PPE for workers. After the research it was possible to conclude the need to implement preventive and socio-educational measures to minimize the risks present in the sector, as well as the provision of appropriate PPE to their needs and the importance of the practice of the registration of occupational accidents, aiming at protection and promotion. of a safe work environment.

Key words: Accidents at work. Nursing. Occupational Risks. Worker's health.

Introdução

O ambiente hospitalar é um local que abrange vários riscos. Os profissionais expostos, tendem a desenvolver problemas de saúde, devido aos riscos presentes e as condições de trabalho em cada setor. Entre os profissionais atuantes na área hospitalar, a classe da enfermagem é a mais presente. Dessa forma, os profissionais de enfermagem estão em constante risco a desenvolvimento de enfermidades como, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (BARBOZA et al., 2004; RAFFONE; HENNINGTON, 2005; MACHADO; ALMEIDA, 2011).

Segundo a Lei 8.213/91 prevista no art.19 da Lei de Benefícios da Previdência Social, acidente de trabalho é tudo aquilo que cause lesão a integridade física, perda ou diminuição da capacidade funcional, que durante o exercício do trabalho ou por meio dele resulte em qualquer prejuízo a saúde do trabalhador, sendo esse prejuízo total ou parcial, permanente ou temporário.

A exposição de agentes prejudiciais à saúde dos profissionais atuantes no hospital é constante e varia entre os riscos químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Tais riscos podem ser representados por: iluminação, temperatura, umidade, ruído, radiações, pressão e vibração (risco físico), produtos manipulados, vapores, gases tóxicos, poeira e fumaças (risco químico), vírus, bactérias, parasitas e fungos (risco biológico), cargas de trabalho, peso excessivo e movimentos repetitivos (risco ergonômico), estresse, ansiedade e depressão (risco psicossocial) (GONÇALVES 2002; CANINI, 2002; BRASIL, 2014; ALVES et al., 2015).

A Organização Internacional de Trabalho (OIT) observou nos últimos anos que mais de 2,3 milhões de trabalhadores morrem vítimas de acidentes de trabalho e 860 mil se ferem diariamente em todo o mundo, ainda ressalta que o número de mortes ocupacionais chega a ser maior que o ocorrido em guerras. Os acidentes de trabalho com perfuro cortante no hospital continuam sendo um grande problema de risco para os trabalhadores de saúde (OIT, 2013).

Um órgão que advogou estratégias especiais de atenção à saúde dos trabalhadores, visando promover melhorias nas condições da qualidade de vida e trabalho nos países em desenvolvimento, foi a Organização Mundial da Saúde (OMS), iniciando seus trabalhos no ano de 1979 (LACAZ, 2000).

Diante disso, a Central de Material e Esterilização - CME é considerada um dos setores mais propícios a ocorrer acidentes de trabalho. Visto que nessa área, os profissionais de enfermagem são responsáveis pela desinfecção de materiais provenientes de procedimentos invasivos e contaminados, o que faz do ambiente um local de potencial risco a acidentes. (MARZIALE et al., 2007; BRASIL, 2012).

Em meio a tantas questões que envolvem a saúde do trabalhador, a comunidade científica vem se mostrando de grande interesse e preocupação em relação aos acidentes de trabalho que envolvem principalmente os profissionais da saúde. O risco que mais vem chamando atenção são os envolvendo material biológico, mais conhecidos como Acidente de Trabalho com Material Biológico - ATMB. Considera-se ATMB aquilo que envolve contato com fluidos corporais, seja sangue ou secreções orgânicas durante o momento do trabalho e que estejam potencialmente contaminados. Os Acidente de Trabalho com Material Biológico podem transmitir mais de 20 tipos de infecções, entre elas a HBV, HCV e HIV (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2010; GIANCOTTI, et al., 2014; REZENDE et al., 2015).

Desse modo, é importante a adoção de medidas para prevenção e proteção contra acidentes de trabalho com os profissionais da saúde que atuam nesse setor específico, sendo por meio de ações educativas, fiscalização e fornecimento e adoção do uso consciente dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI's, com o objetivo de eliminar e prevenir a ocorrência de acidentes (ARAÚJO et al., 2012).

Dessa forma, objetivou-se com esse

estudo apresentar os principais riscos ocupacionais e acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem no centro de material e esterilização – CME, avaliar o grau de conhecimento da equipe de enfermagem acerca desses riscos e verificar quais os meios adotados para reduzir os riscos e acidentes no trabalho, expondo os agentes causadores em vista a

Metodologia

Refere-se a uma pesquisa de caráter descritiva, transversal por meio de uma abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado no município de Serra Talhada, localizado no sertão Pernambucano, no Hospital Professor Agamenon Magalhães (HOSPAM), hospital público que assiste a clientela da cidade e dos demais municípios que fazem parte da XI GERES, localizada na cidade em questão.

O local da pesquisa foi o CME do referido hospital onde possui 7 profissionais de enfermagem (técnico e auxiliar, pois, no setor não existe o profissional enfermeiro) que trabalham no ano de 2019. O universo foi composto por 6 profissionais atuantes na unidade, totalizando uma amostra de 85,7%, sendo excluído 1 profissional que estava de férias durante o período de coleta.

A coleta de dados foi através de um questionário (APÊNDICE A), composto por 12 questões contendo perguntas objetivas e subjetivas a respeito do conhecimento sobre os riscos presentes no CME, ocorrência de acidentes e a adoção de medidas preventivas pelos profissionais de enfermagem no centro de material e

Resultados de Discussão

O estudo abordou os principais riscos ocupacionais e acidentes de trabalho com a enfermagem no centro de material e esterilização, numa abordagem quanti-qualitativa.

A tabela 1 abaixo trata-se da definição sociodemográfica desses profissionais, onde foi observado que estes estão na faixa etária de 31 a 69 anos, tendo como predominância: as idades de 31-50 anos com percentual de 66,6%; o tempo de atividade no setor foi maior que 10 anos

diminuir a quantidade de profissionais vítimas e a ocorrência de novos acidentes, bem como uma reflexão sobre a relevância da promoção da educação para a prevenção do mesmo, conscientizando o uso de equipamentos de proteção individual e hábitos que melhorem a qualidade de vida e as condições de trabalho da equipe de enfermagem no CME.

esterilização. A pesquisa foi realizada no mês de Novembro de 2019 dentro do setor em horário combinado com o profissional.

Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de gráficos, tabelas e falas, produzidos através do Microsoft Office Excel 2010 e confrontados com outros estudos. A análise estatística foi feita de forma descritiva por meio de porcentagem, com gráficos e tabelas. A descrição das falas dos participantes da pesquisa foi identificada através de letras e números para garantir sigilo na identidade dos mesmos. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções Nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional De Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado ao comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão (FIS – Serra Talhada/PE), sendo aprovado na sessão do dia 12/11/2019, através do parecer de número 3.698.808.

com percentual de 50%; Formação em técnico de enfermagem se caracterizou com 66,7% e o sexo feminino compondo 100% do quadro de profissionais presentes no CME.

Esses dados podem ser comparados com trabalho de Rodrigues (2017) intitulado: Acidentes de trabalho da enfermagem com perfurocortantes em um hospital universitário: Estratégias para prevenção. Uberlândia - MG, onde mostra que grande parte dos trabalhadores de

Tabela 1 – Distribuição percentual sociodemográfica dos profissionais de enfermagem do CME no HOSPAM, Serra Talhada - PE, 2019.

CARACTERÍSTICAS	Nº	%
FAIXA ETÁRIA (Anos)		
31 – 50	<u>04</u>	<u>66,6</u>
> 50	<u>02</u>	<u>33,4</u>
TOTAL	06	100
TEMPO DE ATIVIDADE	Nº	%
< 1 anos	<u>01</u>	<u>16,6</u>
1 – 10 anos	<u>02</u>	<u>33,4</u>
> 10 anos	<u>03</u>	<u>50,0</u>
TOTAL	06	100
FORMAÇÃO	Nº	%
Técnico de Enfermagem	<u>04</u>	<u>66,7</u>
Auxiliar de Enfermagem	<u>02</u>	<u>33,3</u>
TOTAL	06	100
SEXO	Nº	%
Feminino	<u>06</u>	<u>100</u>
TOTAL	06	100

enfermagem estão na faixa etária de 31 a 40 anos com 37,2%, seguidos por 25,6% que possuem de 41 a 50 anos, 21,5% de 51 a 60 anos, 8,8% de 21 a 30 anos, 6,7% de 61 a 70 anos e 0,2% possuem mais de 70 anos, corroborando assim com a nossa pesquisa.

Gil (2013) relata em sua pesquisa intitulada: Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares. Florianópolis - SC, que a predominância do sexo feminino no setor CME é de 93,55%, e com idade entre 21 e 60 anos. Gehring (2007) também salienta no seu trabalho que grande parte da classe operária em enfermagem é constituída por mulheres, o que por sua vez pode comprometer a saúde dessas profissionais, considerando a sobrecarga de atividades quando associada a responsabilidades e afazeres domésticas, o que contribui para o adoecimento e, com ele a possibilidade de afastamentos por licença para tratamento de saúde (LTS) que, por sua vez sobrecarrega outro trabalhador.

Atividades técnico administrativas, como planejamento, organização, coordenação, orientação, supervisão, treinamento e educação continuada são competências e responsabilidades do enfermeiro que atua no CME (BRONZATTI, 2002).

Durante a coleta de dados, foi observada a falta de um profissional de

nível superior (enfermeiro) nesse setor, onde só há técnicos e auxiliares de enfermagem. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) defini e determina, pelo seu Decreto n. 94406/1987, que regulamenta a Lei n. 7.498/86, que entre as atribuições do auxiliar de enfermagem está a execução das atividades de limpeza, ordem do material e de equipamentos, bem como as atividades de desinfecção e esterilização, sob a supervisão e orientação do enfermeiro. Visto que o enfermeiro, além do trabalho manual é responsável pelo gerenciamento, supervisão e coordenação do setor. Desse modo, a ausência do enfermeiro causa um desequilíbrio na execução das atividades.

Quando perguntado aos participantes sobre o que seria um acidente de trabalho, todos os profissionais souberam afirmar de forma correta o que é um Acidente de Trabalho onde A Lei N° 8.213, de 24 de julho de 1991 em seu Art. 19 define que,

Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. (BRASIL, LEI N° 8.213, 1991).

Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais geram prejuízos tanto para o

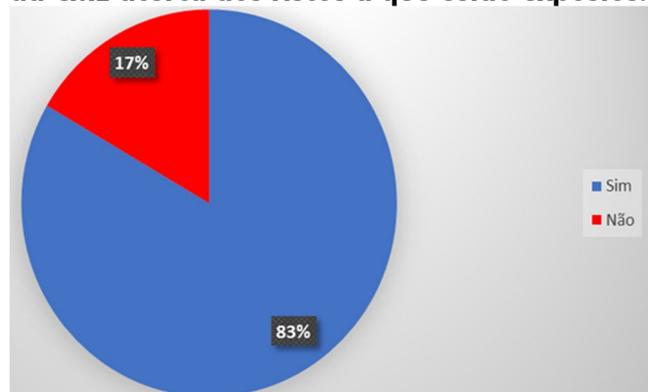
trabalhador como para o empregador e governo. Os prejuízos vão desde a redução da produção em função do não desenvolvimento das atividades específicas ao cargo do acidentado; dificuldade em realizar as atividades sociais; redução da renda familiar e sequelas muitas vezes irreparáveis (SOARES, 2008).

Desgaste físico, lesões por esforço repetitivo - LER, estresse, episódios de enxaqueca, irritação, depressão, dores, varizes, e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho - DORT, hipertensão e fadiga são alguns dos agravos que podem ser associados a situações de risco ocupacional (ELIAS, 2006; LEITÃO, 2008).

Um estudo realizado por Sarquis (2002) intitulado: Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem - SP, em um hospital público do interior do Estado de São Paulo, mostra um elevado índice de profissionais da Enfermagem expostos aos acidentes no ambiente de trabalho com instrumento perfurocortante, carregamento de peso excessivo, contato com fluidos corpóreos, condições inseguras de serviço, contato com produtos químicos, contato com objeto quente e inalação de produto químico.

Na (figura 1) é apresentado o conhecimento dos profissionais acerca dos riscos a que estão expostos onde verificamos que 83% dos profissionais apresentou conhecimento dos riscos e 17% referiu não saber sobre os riscos.

Figura 1 - Distribuição percentual sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem da CME acerca dos riscos a que estão expostos.



Fonte: HOSPAM, Serra Talhada-PE, 2019.

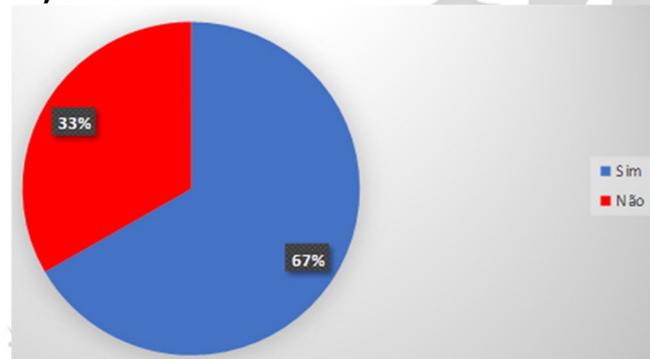
Os riscos ocupacionais que acometem trabalhadores das instituições de saúde podem ser de fatores químicos, biológicos, físicos, ergonômicos e qualquer outro fator capaz de prejudicar a produtividade, a qualidade da assistência prestada e a saúde do trabalhador, tendo em vista que a noção de risco é isolada de cada elemento entre si, de acordo com o processo de trabalho (CHIODI, 2006).

De Melo Lopes (2007) aponta que o trabalho repetitivo (risco ergonômico), associado ao cansaço físico (risco físico) e a sobrecarga de trabalho presentes no CME são fatores que desencadeiam a vontade dos profissionais de enfermagem a desistirem de atuar nesse setor.

Acredita-se que o CME seja um ambiente de alta complexidade que favorece a exposição de riscos, já que o trabalho coloca os profissionais em contato direto ao calor, com fluidos orgânicos e substâncias químicas decorrentes de processos de desinfecção e esterilização, em um ambiente composto por um sistema fechado, sob rotinas monótonas e/ou exaustivas e quase sempre insuficiente em recursos materiais e humanos (FONTANA, ESPINDOLA, 2012).

Conforme pode ser observado nas (figuras 2 e 3), a maioria dos profissionais 67% já sofreram acidentes de trabalho no setor, sendo eles por queimaduras na autoclave, lesões por materiais perfurocortantes e desenvolvimento de alergias aos produtos químicos usados no CME.

Figura 2 - Distribuição percentual dos profissionais de enfermagem da CME em relação a ter sofrido ou não acidente de trabalho na CME do HOSPAM, Serra Talhada-PE, 2019.



Fonte: HOSPAM, Serra Talhada-PE, 2019.

Em relação aos acidentes de trabalho sofridos pelos profissionais de enfermagem dentro da CME, os respondentes ressaltam mediante falas como ocorreu os acidentes de trabalho no setor:

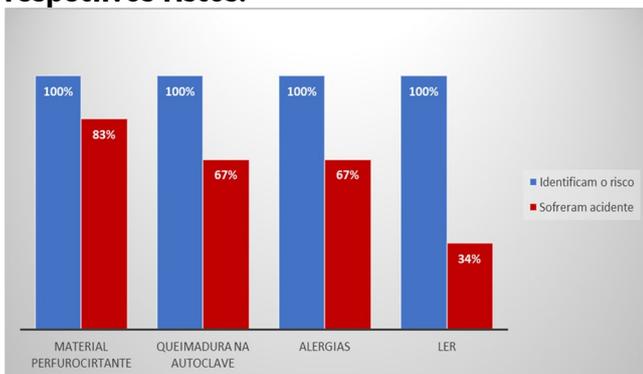
"Me queimei quando fui tirar os artigos da autoclave." (A1).

"Já me furei com uma pinça na hora de ir levar até a pia e algumas queimaduras ao manusear a autoclave." (A2).

"Me furei com a pinça do material cirúrgico que foi deixada dentro de uma compressa e levei várias queimaduras na autoclave." (A3).

"Pequenas queimaduras ao manusear a autoclave e me furei com uma agulha que estava presa no campo cirúrgico." (A4).

Figura 3 - Distribuição percentual com relação aos riscos ocupacionais identificados pelos profissionais de enfermagem da CME com a ocorrência de acidentes gerados pelos respectivos riscos.



Fonte: HOSPAM, Serra Talhada-PE, 2019.

Segundo Ribeiro e Vianna (2012) em seu trabalho intitulado: Uso dos equipamentos de proteção individual entre trabalhadores das centrais de material e esterilização, a presença de riscos ocupacionais na CME podem estar relacionados com o uso inadequado dos EPI's, já que os profissionais poderão estar expostos aos riscos ocupacionais de contaminação por manusear de artigos que contem secreções corpóreas e presença de microorganismos.

Em nossa pesquisa sobre a relação dos trabalhadores que afirmaram ter sofrido algum tipo de acidente no setor da CME, o acidente com material perfurocortante foi o mais relatado sendo associado ao descarte incorreto desses materiais. A maioria dos acidentes foi descrito por uma agulha, lâmina ou pinça cirúrgica deixado em local

inapropriado e conseqüentemente acarretando em um acidente.

Alguns estudos destacam o descarte inadequado de material perfurocortante como uma das principais causas de acidentes, o que causa danos não só à equipe de enfermagem, como também aos demais profissionais no ambiente hospitalar.

Ruas et al., (2012) em seu estudo intitulado: Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes em hospitais de Montes Claros-MG, afirma que a situação que mais provoca acidentes de trabalho é durante o descarte desses objetos e tratando-se da parte do corpo atingida, as mãos foram as mais acometidas.

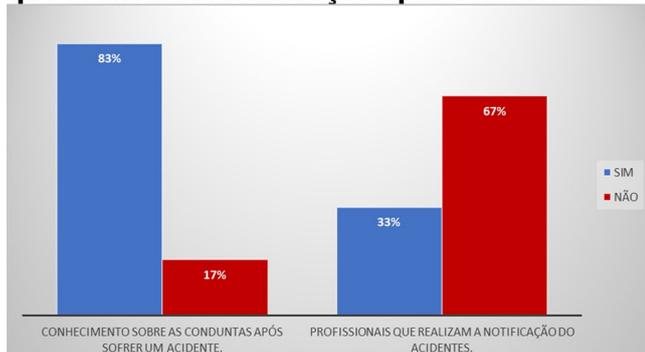
Heinrich (2000) em seu estudo intitulado: Occupational safety: selected cost and benefit implications of needlestick prevention devices for hospitals. (Segurança ocupacional: as implicações de custo e benefício dos aparelhos de prevenção contra agulhas para hospitais) descreve em seu trabalho que dentre as situações geradoras dos acidentes com material perfurocortante, verificou-se que 50% dos acidentes ocorrem entre o término do procedimento e a coleta dos materiais após o procedimento, nas quais estariam os objetos perfurocortantes soltos nas bandejas ou em locais inadequados, atingindo terceiros ou no percurso até o descarte final.

Outro fator de grande importância diz respeito à subnotificação acerca dos acidentes de trabalho, no qual o trabalhador vítima do acidente se recusa a notificar o ocorrido. Abaixo na (figura 4) podemos verificar a porcentagem dos respondentes quanto ao conhecimento de quais medidas devem ser tomadas após a ocorrência de um acidente de trabalho, relacionando com os profissionais que realizaram a notificação do acidente.

Diante da pergunta aos profissionais que já sofreram acidentes de trabalho, se realizaram a notificação, detectou-se que 67% dos trabalhadores de enfermagem não realizaram a notificação, tendo em vista que 83% sabem das condutas a serem seguidas, o que Detectou-se que 67% dos

trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho não realizaram a notificação, o que dificulta a resolução do problema. Mas, o que leva esses profissionais a não notificarem quando sofrem um acidente?

Figura 4 - Distribuição percentual dos profissionais de enfermagem no setor do CME que têm conhecimento das condutas a serem tomadas após a ocorrência de acidentes relacionando com o percentual de profissionais que realizaram notificação após o acidente.



Fonte: HOSPAM, Serra Talhada-PE, 2019.

Silva, Lima e Marziale (2012) respondem em seu estudo intitulado: O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentos perfurocortantes Ribeirão Preto-SP, que a culpa e a responsabilidade desses profissionais pelos acidentes no ambiente de trabalho acabam por fragilizar o psicológico desses trabalhadores que vivem em uma situação de risco constante em seu ambiente de trabalho, o que por sua vez, ocasiona a não notificação dos acidentes.

Oliveira e Gonçalves (2010) em seu estudo intitulado: Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um centro cirúrgico – SP, foi constatada subnotificação em 84,6% dos acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes corroborando com a nossa pesquisa.

Vários fatores podem levar a subnotificação, como por exemplo: considerar que os acidentes são inerentes ao trabalho, banalização da exposição aos materiais perfurocortantes, percepção alterada do profissional frente à gravidade do acidente, entre outros (OLIVEIRA; DIAZ; TOLEDO, 2010).

É importante notificar os acidentes

ocorridos para que as medidas cabíveis sejam tomadas tanto para a segurança da pessoa que sofreu o acidente, como também para evitar a ocorrência de novos acidentes.

A regulamentação da notificação destes agravos deve ser realizada em uma ficha específica, padronizada pelo Ministério da Saúde, no Sistema de Informação de agravos de Notificação (SINAN-NET), em redes sentinelas específicas, como a (CEREST) Centro de Referência em saúde do trabalhador, para que as políticas de prevenção e controle possam ser executadas (ARAUJO et al, 2018).

Além da notificação, deve existir também a conscientização dos profissionais sobre o descarte correto dos materiais, daí a importância Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA nas instituições de saúde por meio da educação continuada e realização de capacitações periódicas para todos os profissionais de saúde, reforçando também a adesão ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI's,

Em relação a adesão dos Equipamentos de Proteção Individual, quando questionados, os sujeitos da pesquisa relataram aderir ao uso dos EPI's e sabem o tamanho da sua importância. Os respondentes também ressaltam mediante falas a relação entre a adesão aos EPI's e o não fornecimento desses equipamentos de proteção adequados aos riscos presentes no setor:

Aqui eles até fornecem os equipamentos, porém está em falta. É a crise! (A1).

Temos luvas de procedimento e essas máscaras normais que todo mundo usa e não protege de nada. (A2).

Não temos máscara adequada, apenas essas que usam normalmente que não protege nada. Não temos avental e apenas 1 óculos de proteção que na verdade era para ser 2, já que somo em duas todos os dias. (A3)

Aqui infelizmente tem que ser na base do improviso, quase nunca tem nada. (A4).

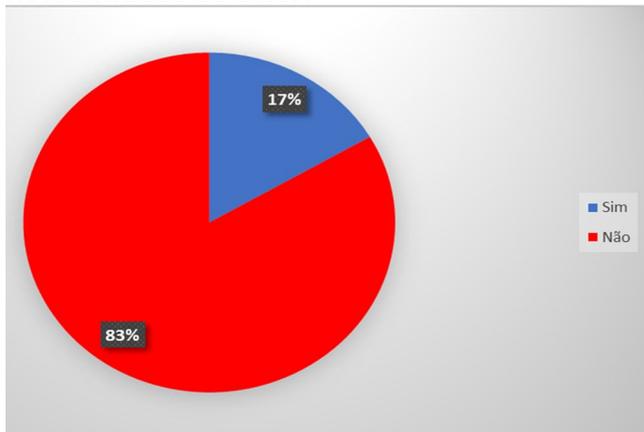
Eles até fornecem os EPI's mas o hospital está passando por um momento delicado e no momento estamos sem. (A5).

Quando não tem luvas, eu mesma trago de casa. E quando não é possível, infelizmente não tem como

trabalhar, não vou colocar a minha vida em risco. (A6)

Essas falas reforçam os dados abaixo na (figura 05) onde 83% relatam não receberem EPI's para uso de suas necessidades entro do setor.

Figura 5 – Distribuição percentual sobre se existe o fornecimento adequado de EPI's a necessidades do setor.



Fonte: HOSPAM, Serra Talhada-PE, 2019.

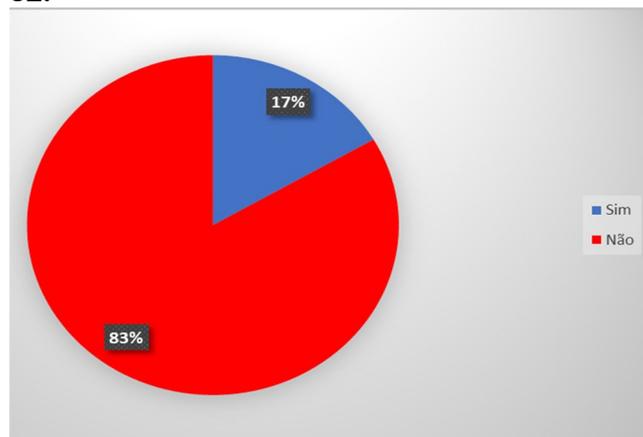
A NR - 32 é a principal regulamentação para estabelecimentos de saúde, é por meio dela que o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA se orientam, para estabelecer as obrigações tanto dos trabalhadores quanto dos empregadores (BRASIL, 2011).

Durante a pesquisa foi verificado que 83% dos respondentes afirmaram não saber do que se trata a NR – 32 sendo que os 17% que afirmou saber, não soube explicar o que era a Norma Regulamentadora que cuida da segurança e saúde do trabalho como mostra a (figura 6).

Conclusão

A classe da enfermagem, seja no setor do CME, ou em qualquer outro setor hospitalar, assim como todos os profissionais da saúde estão expostos constantemente a riscos. Associado ao excesso de trabalho que implica muitas vezes na prática incorretas das atividades, não só pelo cansaço, mas também pela falta de material, acaba por influenciar na ocorrência de acidentes. Portanto, se faz

Figura 6 – Distribuição percentual acerca do conhecimento dos profissionais de enfermagem da CME sobre a Norma Regulamentadora NR-32.



Fonte: HOSPAM, Serra Talhada-PE, 2019.

A portaria 3.214 de 08 de junho de 1978 formalizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego é responsável por aprovar as 28 Normas Regulamentadoras - NR referentes à Segurança e Medicina do Trabalho. Essas NR são impostas por lei para todos, sejam eles empresas privadas, públicas, órgãos públicos de administração direta e indireta, órgãos dos poderes legislativo e judiciário que empreguem trabalhadores regidos pela CLT (BRASIL, 1978a). Segundo a Norma Regulamentadora número 32 que é a NR-32, trata da Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, define os serviços de saúde como qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade.

necessário averiguar os riscos a que estão expostos esses profissionais com também a adoção de medidas preventivas como realização de vacinas contra o tétano e a hepatite B e ao fornecimentos de Equipamento de proteção individual pela instituição hospitalar na qual trabalham, pois, o trabalho quando é realizado em condições inseguras e insalubres, influencia diretamente o bem-estar físico por conta

das condições insalubres no ambiente de trabalho com ruídos e altas temperaturas e o psíquico do profissional que gera estresse por conta das cargas de trabalho e quando acontece algum acidente a que estão expostos os trabalhadores.

Vale ressaltar a carência de um profissional Enfermeiro no setor da pesquisa que serve não só para supervisionar, mas também auxiliar e executar as atividades, assim como para informar quando há irregularidades e tomar as atitudes cabíveis quando necessário para resolução de qualquer problema no setor, lembrando que as atribuições do técnico e auxiliar devem ser supervisionadas pelo Enfermeiro do setor, o que não é o caso nesse estudo, já que não tem nenhum profissional de enfermagem atuante no setor da CME.

A participação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA nesse caso é de extrema importância para esclarecer dúvidas, reforçar a importância do uso de proteção individual e coletiva e promover capacitações para manter os profissionais atualizados. No referido hospital não foi deixado claro a existência da CIPA no momento das entrevistas, visto que a CIPA tem como objetivo observar e relatar condições de risco nos ambientes de trabalho e solicitar medidas para reduzir e quando possível eliminar os riscos existentes e quando não, neutralizar os mesmos.

Através deste estudo foi possível identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais da enfermagem dentro do setor da CME, bem como as potenciais causas dos acidentes de trabalho. É importante implantar medidas socioeducativas afim de melhorar a qualidade de trabalho e capacitar os trabalhadores para evitar a ocorrência de novos agravos e proporcionar uma qualidade de vida adequada para os profissionais dentro do ambiente de trabalho.



Referências

ALVES, H. E. Riscos ocupacionais a que os trabalhadores da enfermagem referem estar expostos na central de material estéril. 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ARAÚJO, L. C. N. et al. OS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAIS BIOLÓGICOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Gep News**, v. 2, n. 3, p. 10-16, 2018. Acesso em 13/09/19.

ARAÚJO, T. M. et al. Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 4, p. 2972-2979, 2012. Acesso em 16/08/19.

AQUINO, J. M. et al. Centro de material e esterilização: acidentes de trabalho e riscos ocupacionais. **Revista SOBECC**, v. 19, n. 3, p. 148-154, 2014. Acesso em 12/09/19.

BARTOLOMEI, S. R. T.; LACERDA, R. A. Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 3, p. 412-417, 2006. Acesso em 12/09/19.

BITTENCOURT, V. L. L. et al. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem. Belo Horizonte. Vol. 19, n. 4 (out./dez. 2015), p. 878-884**, 2015. Acesso em 12/09/19.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n. 32 – Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Acesso em 06/09/19.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR-32 Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf>. Acesso em 12/09/19.

BRASIL. Norma Regulamentadora 9. Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília/DF, 2014.

BRASIL. RDC n.15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília/DF, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria N° 1.748, de 30 de Agosto de 2011. Brasília, 2011. Disponível em: <<https://www.portal.mte.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>>. Acesso em 12/09/19.

BRASIL. PREVIDÊNCIA SOCIAL. Lei de benefícios da Previdência Social. Lei 8.213/1991. Sancionada em 24 de julho de 1991. Brasília. Distrito Federal. 1991. Acesso em 06/09/19.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR - 4. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. 1978a. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR9.pdf>>. Acesso em 13/09/19.

BRONZATTI, J. A. G. O trabalho de enfermagem na unidade Central de Material: uma abordagem ergonômica [dissertação]. **São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo**, 2002. Acesso em 13/09/19.

CANINI, S. R. M. S. et al. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.10, n.2, p. 172-178, 2002. Acesso em 06/09/19.

CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 212-217, 2006. Acesso em 13/09/19.

CONFEN. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Decreto n. 94.406/87. Regulamenta a Lei n. 7.498/86. 1987. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/1735/decreto-n-94406-87regulamentacao-da-lei-n-7498-86>. Acesso em 13/09/19.

MELO LOPES, D. F. et al. Ser trabalhador de enfermagem da Unidade de Centro de Material: uma abordagem fenomenológica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 4, p. 675-682, 2007. Acesso em 12/09/19.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 517-525, 2006. Acesso em 13/09/19.

FONTANA, R. T.; ESPINDOLA, GUIMARÃES M. C. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 116-123, 2012. Acesso em 12/09/19.

GEHRING J. G. et al. Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, p. 401-409, 2007. Acesso em 13/09/19.

GIANCOTTI, G. M. et al. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com

material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 337-346, 2014. Acesso em 16/08/19.

GIL, R. F.; CAMELO, S. H.; LAUS, A. M. Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 927-934, 2013. Acesso em 13/09/19.

GONÇALVES, N. M. A. **Estudo das falhas humanas da equipe de enfermagem no plano assistencial**. 2002. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2002. Acesso em 06/09/19.

HEINRICH, J. Occupational safety: selected cost and benefit implications of needlestick prevention devices for hospitals. **United States General Accounting Office**, 2000. Acesso em 02/10/19.

LACAZ, F. A. C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 151-161, 2000. Acesso em 06/09/19.

LEITÃO, I. M. T. A.; FERNANDES, A. L.; RAMOS, I. C. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 476-484, 2008. Acesso em 13/09/19.

MACHADO, M. R. M.; ALMEIDA M. F. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 124, p. 274-281, 2011. Acesso em 16/08/19.

MARZIALE, M. H. P. et al. Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho-REPAT. **Revista Brasileira de Saúde**

Ocupacional, v. 32, n. 115, p. 109-119, 2007. Acesso em 16/08/19.

ONU – Organizações das Nações Unidas.
OIT: Um trabalhador morre a cada 15 segundos por acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho. Washington: ONU. 2013. Acesso em 06/09/19

OLIVEIRA, A. C.; ALMEIDA G. J. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 482-487, 2010. Acesso em 16/08/19.

OLIVEIRA, A. C.; DIAZ, M. E. P.; TOLEDO, A. D. Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre a equipe multiprofissional de uma unidade de emergência. **Cienc cuid saúde**, v. 9, n. 2, p. 341-49, 2010. Acesso em 13/09/19.

PEDROSA, M. E. H. C.; DONATO, M. A. M.; ANDRADE, H. F. ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENVOLVENDO PROFISSIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 4, n. 2, p. 13, 2019. Acesso em 13/09/19.

RAFFONE, A. M.; HENNINGTON, E. A. Avaliação da capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 669-676, 2005. Acesso em 16/08/19.

REZENDE, L. C. Mendonça et al. ACIDENTES DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 307, 2015. Acesso em 16/08/19.

RIBEIRO, R. P.; VIANNA, L. A. C. Uso dos equipamentos de proteção individual entre trabalhadores das centrais de material e esterilização. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 5, p. 199-203, 2012.

RIBEIRO, L. C. M. et al. Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual. 2010. Acesso em 12/09/19.

RODRIGUES, V. S. et al. Acidentes de trabalho da enfermagem com perfurocortantes em um hospital universitário: estratégias para prevenção. 2017. Acesso em 12/09/19.

RUAS, E. F. G. et al. Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes em hospitais de Montes Claros-MG. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 437-444, 2012. Acesso em 02/10/19.

BARBOZA, Denise B.; RUIZ, Mariana T.; SOLER, Z. A. S. G. Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. **Arq ciênc saúde**, v. 11, n. 4, p. 219-24, 2004. Acesso em 16/08/19.

SARQUIS, L. M. M.; FELLI, V. E. A. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 36, n. 3, p. 222-230, 2002. Acesso em 13/09/19.

SILVA, E. J.; DA GLÓRIA LIMA, Maria; MARZIALE, Maria Helena Palucci. O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentos perfurocortantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, p. 809-814, 2012. Acesso em 13/09/19.

SOARES, L. J. P. Os impactos financeiros dos acidentes do trabalho no orçamento brasileiro: uma alternativa política e pedagógica para redução dos gastos. 2008. Acesso em 13/09/19.

ZUGE, S. S. et al. A metodologia problematizadora na prevenção de acidentes em central de material e esterilização. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, 2012. Acesso em 12/09/19.

Recebido em: 12/11/2019

Aprovado em: 20/12/2019